



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
BÁSICA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

IANE SILVA DE SOUSA

ADAPTAÇÕES CURRICULARES NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA ESCOLA
ANTÔNIO RIBEIRO, MUNICÍPIO DE BREU BRANCO-PA

Breu Branco- PA

2022

IANE SILVA DE SOUSA

**ADAPTAÇÕES CURRICULARES NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA ESCOLA
ANTÔNIO RIBEIRO, MUNICÍPIO DE BREU BRANCO-PA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como exigência parcial para obtenção do título de pedagoga com diploma de graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade de Ciências da Educação (FACED), da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), Campus de Marabá.
Orientador: Profº Dr. Walber Christiano Lima da Costa.

Breu Branco - PA

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Biblioteca Setorial Josineide da Silva Tavares

S725a Sousa, Iane Silva de
 Adaptações curriculares na educação inclusiva na Escola Antônio
 Ribeiro, município de Breu Branco-PA / Iane Silva de Sousa. — 2022.
 41 f.

Orientador (a): Walber Christiano Lima da Costa.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Campus Universitário de Marabá, Instituto de Ciências Humanas, Faculdade de Ciências da Educação, Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Breu Branco, 2022.

1. Educação inclusiva – Currículos - Adaptação. 2. Transtornos do espectro autista. 3. Aprendizagem. 4. Prática de ensino. 5. Professores. I. Costa, Walber Christiano Lima da, orient. II. Título.

CDD: 22. ed. : 371.9046

IANE SILVA DE SOUSA

**ADAPTAÇÕES CURRICULARES NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA ESCOLA
ANTÔNIO RIBEIRO, MUNICÍPIO DE BREU BRANCO-PA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como exigência parcial para obtenção do título de pedagoga com diploma de graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade de Ciências da Educação (FACED), da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), Campus de Marabá.
Orientador: Profº Dr. Walber Christiano Lima da Costa.

Data da Defesa: 20/12/2022

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof. Dr. Walber Christiano Lima da Costa (Orientador) – UNIFESSPA

Prof. Dr. Tiese Rodrigues Teixeira Junior (Membro) - UNIFESSPA

Profª. Ma. Silvana de Sousa Lourinho (Membro) - UNIFESSPA

Marabá-PA
2022

Dedico este trabalho a todos aqueles que acreditaram na conquista deste sonho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me conceder a vida, para que eu pudesse estar e chegar aonde estou hoje, me dando força, coragem, determinação, sabedoria e principalmente saúde, para que eu enfrentasse os momentos difíceis, mas que foram muito importantes nesta caminhada de muitos aprendizados.

Agradeço aos meus familiares, filhos, e em especial ao meu marido que foi e é, a pessoa que sempre esteve ao meu lado nos momentos em que precisei e preciso.

Agradeço aos meus professores pelo empenho na introdução do meu conhecimento, pelo esforço na minha jornada, e por estímulo que me atribuíram e em especial a meu professor e orientador Dr. Walber Christiano Lima da Costa pelo seu comprometimento e dedicação com seu trabalho.

Agradeço a toda turma de Pedagogia PARFOR/UNIFESSPA do polo de Breu Branco-Pará pelo apoio e amizade, em especial, a turma III pelo companheirismo que eles demonstraram durante esses quatro anos até mesmo na construção do meu trabalho, onde dedicaram e contribuíram com sua sabedoria e amizade

Em fim agradeço a todos!

"Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda".

Paulo Freire

RESUMO

Embora esta discussão sobre Adaptações Curriculares nas escolas ainda seja um assunto pertinente e que trazem reflexões feitas pelos professores que atuam nestas escolas de que não há um método específico e eficaz na Educação Inclusiva. Este trabalho é parte de um resultado partindo do estudo de caso desenvolvido em uma escola do campo do município de Breu Branco-Pará. Assim, elencou-se como objetivo geral deste Trabalho: Analisar o Processo de Adaptações Curriculares para estudantes com Autismo. E objetivos específicos: Compreender as dificuldades dos professores com relação as Adaptações das atividades para os estudantes com Transtorno do Espectro Autista e analisar quais autores dialogam sobre a temática de adaptações curriculares e estudantes com Transtorno do Espectro Autista. Como sustentação teórica sobre Adaptações Curriculares parto de que é necessário e fundamental discutir e pensar em atividades que possam contribuir para a aprendizagem de estudantes com deficiência. Como resultados, constatamos que para auxiliar o professor no processo de inclusão que perpassa por diversas visões de compreensão no que diz respeito o método, desde o comprometimento com o que faz buscando a formação na área da educação especial, nesta mesma perspectiva outro fator importante que é o planejamento com todos os professores independente da sua área de formação. Assim, consideramos que não há um método específico, mas o que se pode fazer é a reformulação do currículo, e que o professor é o mentor principal para promover a integração e inclusão de todos aos estudantes na sala de aula, cabe a ele proporcionar também ferramentas que contribua para o ensino aprendizagem em professor e estudante.

PALAVRAS-CHAVE: Adaptações Curriculares. Transtorno do Espectro Autista. Professor. Educação Inclusiva.

ABSTRACT

Although this discussion about Curriculum Adaptations in schools is still a relevant subject and it brings reflections made by teachers who work in these schools that there is no specific and effective method in Inclusive Education. This work is part of a result based on the case study developed in a rural school in the municipality of Breu Branco-Pará. Thus, the general objective of this work was listed: To analyze the Process of Curriculum Adaptations for students with Autism. And specific objectives: To understand the difficulties of teachers regarding adaptations of activities for students with Autistic Spectrum Disorder and to analyze which authors dialogue on the subject of curricular adaptations and students with Autistic Spectrum Disorder. As a theoretical support on Curriculum Adaptations, I assume that it is necessary and fundamental to discuss and think about activities that can contribute to the learning of students with disabilities. As a result, we found that in order to help the teacher in the inclusion process that goes through different views of understanding with regard to the method, from the commitment to what he does to seeking training in the area of special education, in this same perspective, another important factor that is the planning with all teachers regardless of their area of training. Thus, we consider that there is no specific method, but what can be done is to reformulate the curriculum, and that the teacher is the main mentor to promote the integration and inclusion of all students in the classroom, it is up to him to also provide tools that contribute to teaching learning in teacher and student.

KEYWORDS: Curriculum Adaptations. Autistic Spectrum Disorder. Teacher. Inclusive education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
CAPÍTULO I – REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
1.1 Adaptações Curriculares na Educação Inclusiva.....	11
CAPÍTULO II – PERCURSOS METODOLÓGICOS.....	15
CAPÍTULO III – ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO.....	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS	

INTRODUÇÃO

Sou Iane Silva de Sousa, atualmente estudante do curso de Pedagogia PARFOR ofertado pela Instituição de Ensino UNIFESSPA em parceria com a prefeitura municipal de Breu Branco Pará.

Sou natural de Bacabal Maranhão, mais desde de um ano de idade que resido no município de Breu Branco Pará, sítio dos Sousa km 14, zona rural, onde construí minha família casei tive 2 filhos e conclui os meus estudos no fundamental e médio, além do magistério e uma graduação. Minha trajetória se faz de diversos momentos, hoje sou professora contratada pela prefeitura municipal de Breu Branco.

Em 2011 ingressei em uma graduação, a oportunidade veio por meio da CPT (Comissão Pastoral da Terra), de Tucuruí para filhos de assentados, como sou filha de assentados consegui uma vaga. Fiz minha inscrição, e para minha felicidade, fui selecionada por meio de um processo seletivo especial.

Cursei Licenciatura em Educação do Campo pelo Instituto Federal do Pará/Campus Rural de Marabá-IFPA/CRMB, pelo Programa Nacional de Formação de Professores-PARFOR, com habilitação em Ciências Humanas e Sociais.

Concomitantemente, em 2012 fiz um curso de Secretariado Escolar pelo Instituto Federal do Pará-Campus Tucuruí. Sempre me interessei em aproveitar as oportunidades que surgiam a fim de que eu pudesse ter uma boa formação acadêmica.

Atualmente estou trabalhando na Educação como professora na rede municipal de ensino com um vínculo de contrato. Ao longo dos anos já fiz vários concursos públicos mais ainda não consegui obter a aprovação. Também fiz três seletivos da Secretaria Estadual de Educação-SEDUC para professores na minha área de formação onde posso atuar nas disciplinas de sociologia e geografia, além do seletivo para professor estagiário da Educação Especial sendo que em todos estou classificada em 2º e 3º lugar, mais até o momento ainda não fui convocada.

Já fazem oito anos que trabalho na educação ministrando aulas em diversas turmas e disciplinas, desde o fundamental maior ao menor, além da

educação infantil. No entanto, desde de 2018 que trabalho somente com a disciplina de Língua Inglesa.

Então em 2019 ingressei novamente em outra graduação, caloura pela UNIFESSPA. Agora estou cursando pedagogia, onde venho trilhando, compartilhando e construindo novos caminhos e conhecimentos.

Em 2019 o município de Breu Branco realizou seu primeiro seletivo para contratação de professores e outros cargos, fiz para história fui classificada e assumir por um ano, sendo que até 20 de março foi presencial mais devido a pandemia por conta da COVID 19, o restante do ano foi de forma remota, terminando o prazo final do seletivo novamente a prefeitura realizou outro seletivo na qual fiz novamente, o concurso exigia o magistério e Pedagogia então fiz o concurso somente com a declaração que eu estava cursando pedagogia e conseguir ser aprovada para o cadastro reserva. Fui convocada e trabalhei durante o ano de 2022 nesta área.

Posso dizer que minha vida se resume de momentos significativos tanto pessoal como profissional, que me fazem crescer para que eu possa conseguir todos os meus objetivos.

Para esta atividade fez-se necessário escolher um tema. Escolhi Adaptações Curriculares, a minha motivação e escolha se deu pelo fato de atuar em uma escola com estudantes com deficiência como autismo e baixa visão e perceber as dificuldades dos professores em trabalhar e fazer as adaptações seguindo o conteúdo programático sem fugir do conteúdo que é repassado para os outros estudantes que não possuem deficiência.

Para esta atividade, parto de objetivos que vejo como significativos no âmbito do tema escolhido: Adaptações Curriculares. Assim, elencou-se como objetivo geral deste Trabalho: Analisar o Processo de Adaptações Curriculares para estudantes com Autismo. E objetivos específicos: Compreender as dificuldades dos professores com relação as Adaptações das atividades para os estudantes com TEA.¹ E analisar quais autores dialogam sobre a temática de adaptações curriculares e estudantes com TEA.

¹ A sigla TEA será usada no decorrer do texto para referência ao Transtorno do Espectro Autista.

De acordo com os critérios do manual de Diagnóstico Estatístico de Transtorno mentais, 5ª Edição (DSM-5), as crianças com TEA são caracterizadas por déficits de interação social e comunicação, além de comportamentos repetitivos e estereotipados. (MOTA, 2019.P.19).

Além das discussões sobre TEA, é importante destacar um pouco sobre a educação inclusiva e educação especial, que segundo: ROGALSHI (2010. P.3).

Historicamente, a educação especial tem sido considerada como educação de pessoas com deficiência, seja ela mental auditiva, visual, motora, física múltipla ou decorrente de distúrbios evasivos do desenvolvimento, além das pessoas superdotadas que também têm integrado ao alunado da educação especial. ROGALSHI (2010. P.3).

O que a autora descreve como educação especial, é uma educação de pessoas com deficiência seja ela mental, visual enfim, é considerado como educação especial, desde que trazem consigo todas estas condições que a autora desataca.

Vale ressaltar segundo: ROGALSHI (2010. P.7) “A educação inclusiva se caracteriza com uma política de justiça social que alcança estudantes com deficiência, tomando-se aqui o conceito mais amplo”. A autora aborda o que é de fato a educação inclusiva, a mesma afirma ser uma política de justiça social, que de fato possa acolher todos os estudantes.

A estrutura do trabalho consta da seguinte forma: elementos pré-textuais, introdução, onde apresento o tema e inquietações sobre essa pesquisa; referencial teórico, onde trago os principais autores que dão o norte que possibilitaram as reflexões desta pesquisa; metodologia do trabalho, onde destaco os passos metodológicos da pesquisa; resultados e discussão, onde mostro as principais análises do trabalho; Considerações finais onde é enfatizado os principais desfechos da pesquisa e as referências que nortearam a construção deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

CAPÍTULO I: REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Adaptações Curriculares na educação inclusiva

Para embasar esta discussão sobre Adaptações Curriculares parto de que é necessário e fundamental discutir e pensar em atividades que possam contribuir para a aprendizagem de estudantes com deficiência. Segundo HEDERO, (2010, P. 197) “Respostas educacionais adequadas, envolvendo adaptação ou flexibilização curricular, que pode configurar variadas modificações nas práticas pedagógicas, visando facilitar a aprendizagem e a participação dos estudantes que apresentam dificuldades em seu processo de escolarização, com a ajuda e colaboração de todos.

Coll (2000) conceitua currículo sendo o projeto que direciona as ações escolares:

Entendemos o currículo como o projeto que preside as atividades educativas escolares, define suas intenções e proporciona guias de ação adequadas e úteis para os professores, que são diretamente responsáveis pela sua execução. O currículo proporciona informações concretas sobre o que ensinar, quando ensinar, como ensinar e o que, como e quando avaliar. Um currículo é uma tentativa de comunicar os propósitos educativos de tal forma que permaneça aberto à discussão crítica e possa ser efetivamente trasladado em prática (2000, p. 45).

Diante do exposto, compreendemos currículo o documento físico e ou metafórico que norteia as ações e rotinas educativas institucionais, onde fica evidenciado a cultura escolar, os componentes curriculares, os objetos do conhecimento, os profissionais que atuam nas instituições. Ou seja, o currículo é alma da instituição. Para Coll (2000) o currículo escolar não deve ser visto como o documento oficial que fica dentro da gaveta, arquivado na instituição para comprovações legais, mas sim entender o currículo como uma dimensão macro das ações institucionais.

O que autor aborda são reflexos de práticas pedagógicas que possa vim proporcionar uma aprendizagem que contribua a todos os estudantes de forma coletiva com a participação e colaboração de todos.

Nesta mesma perspectiva o que pode se observar diante do contexto educacional, é que os desafios são muitos principalmente com relação aos estudantes com deficiência, porque de certa forma há grandes barreiras com

relação a adaptações tanto de atividades, quanto ao planejamento curricular como aponta HEDERO (2010, P. 199).

A organização é bem diferente, segundo o contexto, sendo a forma básica a sala de aula comum da escola regular, onde devem ser desenvolvidos os currículos para estes alunos. Partindo desse pressuposto, entendemos que, embora a escola regular seja local preferencial para a promoção da aprendizagem e inclusão de alunos com necessidades educacionais, sua presença nesse contexto não garante que, mesmo com o apoio e serviços especializado, não se configure uma situação de “segregação” física e/ou simbólica (HEDERO, 2010. P.199).

Portanto é evidente que a inclusão deve partir desde a elaboração dos currículos, e que a escola deve oferecer meios para que os estudantes consigam um melhor aprendizado, e que os espaços não sirvam apenas como algo físico ou simbólico, mais que inclua os estudantes no contexto em que estão inseridos recebendo o apoio e ensino especializado necessário garantindo a aprendizagem na escola regular de ensino.

Neste sentido os diálogos sobre as Adaptações Curriculares são importantes para se compreender os conceitos sobre adaptações curriculares diante disso, Hedero (2010, p.200), destaca que as adaptações são concebidas, como algo importante, ou seja um instrumento que vem dialogar sobre o avanço e desenvolvimento de cada pessoa de modo geral.

Então percebe-se que os conceitos sobre Adaptações curriculares estão ligados ao um conjunto de ações voltadas para subsidiar o ensino aprendizagem de cada estudante, além de ter objetivos para se alcançar diante de todo o processo educacional.

Falar de Adaptações Curriculares, é tentar entender como esta adaptação de currículos voltados especificadamente para estudantes com deficiência acontecem em ambientes escolares. González (2007, P.29), diz que: Adaptar o ensino às crianças, atendendo as diferenças individuais (suas necessidades e peculiaridades), é um tema que sempre preocupou os profissionais da educação.

Diante do que o autor coloca sobre adaptar o ensino, é de fato uma preocupação dos profissionais da educação que perpassa por grandes

questionamentos ou seja de como fazer, ou melhor como adaptar atendendo as especificidades de cada estudante com deficiência.

Silva (1996) ainda destaca que

O currículo é um dos locais privilegiados onde se entrecruzam saber e poder, representação e domínio, discurso e regulação. É também no currículo que se condensam relações de poder que são cruciais para o processo de formação de subjetividades sociais. Em suma, currículo, poder e identidades sociais estão mutuamente implicados. O currículo corporifica relações sociais (1996, p 23).

O que se discute quanto as adaptações, são meios, ou seja, caminhos que perpassa desde os conteúdos, até o espaço em que esta criança está inserida, o ambiente escolar tem que proporcionar o ensino especializado para o desenvolvido e aprendizado desse estudante, sem falar do currículo que é de suma importância e que o mesmo esteja voltado para atender as especificidades dos estudantes com deficiência, e o que segundo HEDERO (2010, 194),

A primeira atuação será descrever no Projeto Político Pedagógico, como marca de identidade, o desejo de fazer da atenção à diversidade uma forma de trabalho da escola que responda às suas necessidades educativas especiais.

A Lei de Diretrizes e Bases, da Educação Brasileira, Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996, precisa sobre o assunto:

CAPÍTULO V- DA EDUCAÇÃO ESPECIAL:

Art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais (HEDERO, 2010, P. 194).

Portanto o que o autor cita como sendo elemento principal e tendo como grande relevância, é Projeto Político Pedagógico PPP, pois o projeto deverá descrever e responder as especificidades existentes no ambiente escolar, sendo que ele é a identidade da escola, e que deverá estar pautado na lei que garante a educação para as crianças com deficiência, pois a escola é um ambiente onde se têm uma diversidade muito grande de indivíduos, ou seja sujeitos que fazem parte da educação escolar ofertada.

Vale ressaltar que o ensino é de suma importância também para os estudantes com deficiência, embora haja grande dificuldades diante do processo

de ensino aprendizagem, diante deste contexto são inúmeras situações, porque se trata de diversas especificidades ou necessidades por assim dizer no ambiente escolar, e que de certa forma reflete no processo educativo do alunado com deficiência.

Um dos públicos que necessitam de atendimento especializado e que precisam de adaptações curriculares são os que apresentam Transtornos. Um dos principais e recorrentes nas instituições é o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Para Facion (2007)

o transtorno autista apresenta-se como uma desordem no desenvolvimento que se manifesta desde o nascimento, de maneira grave e por toda a vida. Acomete cerca de 20 entre 10 mil nascidos e é quatro vezes mais comum entre meninos do que entre meninas. Quando a menina é acometida, normalmente, os sintomas são mais graves. Esse transtorno é encontrado em todo o mundo e em famílias de qualquer configuração racial, étnica ou social (FACION, 2007, p. 26).

Os sintomas apresentados do TEA podem variar de uma criança para outra,

algumas podem até nem desenvolver a linguagem, enquanto outras a têm presente, porém com uso inadequado ou com alguns comprometimentos [...] Há ainda crianças com níveis de inteligência mais preservados, nas quais é possível observar determinadas habilidades bastante desenvolvidas, que eventualmente constituem verdadeiros talentos relacionados à sensibilidade musical, habilidades matemáticas, memorização, desenhos e pinturas, dentre outros. Por outro lado, existem crianças que não apresentam essas competências exacerbadas e, de acordo com o padrão de rigidez de seu pensamento ou da capacidade de estabelecer interações, podem até apresentar retardo mental associado ao autismo (FACION, 2007, p. 30-31).

Müller e Glat (2007) destacam que uma das principais problemáticas que se enfrenta nas instituições é a falta de um planejamento consistente e de um currículo organizado para as classes de estudantes com deficiência e ou Transtornos, e que isso vem a interferir diretamente na aquisição da aprendizagem. Assim, vê-se a necessidade de propostas de adaptações curriculares ligadas ao ensino inclusivo.

1.2 Educação Inclusiva

Inicialmente esta discussão se estende por um caminho de que educação inclusiva é uma educação que permeia por muitos espaços escolares, mais é bom termos a compreensão de que falta muito ainda para esta educação adentrar de fato na escola como uma educação inclusiva, embora a mesma tenha surgido recentemente por assim dizer segundo HEDERO (2010, introdução).

A questão da chegada da inclusão ao Brasil é um fato recente, que poderíamos datar de 1988. Primeiramente, ela apareceu em forma de leis, decretos, documentos, e hoje vem ganhando espaço nas discussões acadêmicas, mostrando as diferenças em comparação com outros modelos de exclusão e, por fim, está atingindo a instituição escolar. Embora ainda não seja o suficiente a participação desta no que tange à transformação do profissional preocupado em trabalhar em uma escola para todos, nos moldes de uma sociedade igualitária com respeito à diversidade (HEDERO, 2010, introdução).

Portanto o autor esclarece que a inclusão é sim um fato recente, e que a mesma apareceu em forma de documentos e leis e que vem ganhando espaço, e que é bem presente nas discussões acadêmicas, onde é possível perceber ou comparar modelos de exclusão, que essas discussões de alguma forma chegam até a escola.

Contudo a educação inclusiva é uma questão que vem sendo discutida e dialogada no campo educacional, tendo como perspectiva e objetivo a inclusão de estudantes com deficiência, que precisam ser assistidas e inseridas na educação, e que a mesma possa contribuir fortemente no processo de ensino aprendido havendo uma troca de conhecimentos entre professor e estudante.

É importante destacar também o grande marco, ou seja, o surgimento da educação inclusiva tendo um contexto histórico caracterizados por diversos países segundo (RAMOS, 2019.14).

A educação inclusiva surgiu a partir de movimentos internacionais e começou a se concretizar em diversos locais do mundo, a princípio nos Estados Unidos, Europa e Canadá. No início a educação inclusiva não ganhou muita credibilidade em outros lugares no mundo, mas aos poucos foi sendo aceita pela sociedade.

Tendo hoje, a Lei de nº 13.146 de 6 de julho de 2015 – Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa Com Deficiência), é direito do portador de deficiências a inclusão do mesmo

do mesmo nas escolas. A Lei enfatiza que as escolas que as instituições de ensino devem assegurar e a promover, em condições de igualdade o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por essa pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania, sem exceções (RAMOS, 2019. P. 14).

O que a autora fundamenta na sua pesquisa é o ponto de partida da educação inclusiva que começa em diversos países além de concretizar o seu surgimento a mesma destaca também que a educação inclusiva não ganhou tanta credibilidade e vale ressaltar também a sua importância mediante ao processo de inclusão das pessoas com deficiência.

Neste sentido a autora traz como ponto crucial a lei que enfatiza que as escolas ou instituições devem assegurar os direitos dando condições garantidos por lei assegurando que todos devam ter direito a educação, promovendo o total direito de igualdade e liberdade essenciais para a sua inclusão no exercício e na sua cidadania e no meio social sem fazer distinções pessoas com deficiência.

A educação inclusiva embora muito se tenha ganhado e discutido ao seu favor sempre será uma discussão que deva permear dentro de qualquer espaço e principalmente nas escolas, onde estão inseridos o público central que é o alunado com deficiência.

Portanto a inclusão é muito significativa no processo de ensino aprendizagem, pois é o momento em que há uma troca de conhecimentos entre professor e estudante, mais que ainda é um assunto limitado nos espaços escolares, segundo (RAMOS, 2019.P.17).

O princípio da inclusão consiste no reconhecimento da necessidade de caminha rumo à escola para todos, sendo um lugar que inclua todos os alunos e responda às necessidades individuais de cada aluno (SALAMANCA, 1994). A Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96 reafirma o direito de acesso e permanência de todos os alunos nas escolas de ensino regular.

A escola se torna inclusiva quando se distingue a diversidade que constitui sua demanda de alunos e responde com eficiência pedagógica a realidade dos educandos. Para responder às necessidades de cada aluno, condição essencial na prática educacional inclusiva, as instituições de ensino precisam se adequar os diferentes elementos curriculares, de forma a atender as peculiaridades de todos os alunos. (RAMOS, 2019. 17).

Percebe-se que a autora argumenta muito bem sobre o que consiste o princípio da inclusão como reconhecimento, e que a escola tem o papel

fundamental de atender ou seja inclui todos os estudantes independente da especificidade, pois é o que está na Lei de Diretrizes e Bases, que vem reafirmando o direito de acesso e permanência de todos na escola.

Portanto a escola deveria e deve ser inclusiva, a mesma tendem a ser de fato inclusiva como cita a autora quando não se distingue a diversidade e responde com eficiência pedagogicamente a realidade de cada educando, e adequando- se a cada condição por assim dizer, sendo essencial também a prática educacional inclusiva, na qual as instituições precisam se adequar dentro de suas propostas curriculares de forma que possam atender todos os estudantes.

CAPÍTULO II: PERCURSOS METODOLÓGICOS

O caminho percorrido para a realização deste trabalho se deu na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Antônio Ribeiro, a mesma fica localizada na zona Rural município da Breu Branco Pará na comunidade São Francisco na rua avenida Fortaleza s/nº conhecida como vila Areal.

As turmas que a mesma oferta neste estabelecimento de ensino regularmente matriculados desde o início do ano letivo de 2022 são Pré I com 13 estudantes, 1º ano 18, 2º ano 18, 3º ano 29, 4º ano 9, 5º ano 22, 6ºano 39, 7º ano, 44, 8º ano 22 e o 9º ano com 22 estudantes totalizando 255 estudantes ao todo que as escolas Antônio Ribeiro têm matriculados, e tendo (1) um estudante com (TEA), e outros com diferentes particularidades, vale ressaltar que os dados podem mudar de acordo com as decorrências ocorridas durante o ano letivo de 2022.

A metodologia desenvolvida para esta atividade, foi o estudo de caso utilizando estratégias, além da observação como instrumento para obtenção dos resultados da situação problema que instrumentalizou dando foco ao trabalho desenvolvido segundo SEVERINO (2007, P.121).

Pesquisa que se concentra no estudo de um caso particular, considerando representativo de um conjunto de casos análogos, por ele significativamente representativo. A coleta dos dados e sua análise se dão da mesma forma que nas pesquisas de campo em geral (SEVERINO, 2007. P.121).

O que o autor diz sobre estudo de caso é que este estudo ou seja, as coletas de dados se dão do mesmo modo que a pesquisa de campo, mesmo que seja um caso particular, mais que o pesquisador pode utilizar- se de várias estratégias para sua coleta de dados ou informações mediante a sua linha de pesquisa.

Portanto para este trabalho foi necessário também o uso de diferentes fontes como textos referenciais, questionário, além da observação com os professores com foco sobre o tema da pesquisa, onde todos estavam participativos e colaborativos com a pesquisa.

Para atingirmos o objetivo proposto foi necessário a participação de três (3) professores, sendo 1 (um) professor de área, sala de recurso multifuncional, e uma professora mediadora.

Além de autores que dialogam com o tema adaptações curriculares na educação inclusiva como HEDERO (2010), que dialoga e numa perspectiva de integração que promovam atendimentos educacionais especiais além das discussões acerca de diversos casos entre elas as adaptações curriculares.

Temos também HEDERO (2010) trazendo um contexto voltados para a inclusão e garantias de direitos e atendimentos que garanta a inclusão de estudante com deficiência, além de se abordar o assunto sobre estratégias e adaptações curriculares na educação inclusiva.

CAPÍTULO III: ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO

De acordo com as observações realizadas com os professores da escola Antônio Ribeiro, foi possível identificar que os mesmos tem nível superior e especialização além da formação em pedagogia e estão exercendo sua função como professores há anos.

Os mesmos relataram um pouco sobre suas atuações enquanto como professores, que é identificar, elaborar, produzir, e organizar recursos pedagógicos que garantam a acessibilidade proporcionando atividade que estimule a área cognitiva, motora e sócio emocional entre outros momentos de integração.

O que os professores citaram como elaborar produzir e organizar recursos pedagógicos é no sentido de confeccionar jogos, pesquisar atividades de fácil entendimento para o estudante sem fugir do conteúdo programático, e que são desenvolvidos por todos os professores, sendo feito juntamente com os professores de área e a professora da sala de recurso multifuncional, realizado uma vez por semana este planejamento de adaptações de atividades.

Portanto o material que a escola proporciona são materiais como EVA², papel a 4, cartolina, entre outros como computadores e acesso à internet para que os professores possam pesquisar atividades condizente com as especificidades de cada estudante.

Nesta mesma perspectiva a professora mediadora destaca que sua função é de acompanhar o estudante do 6º ano do Ensino Fundamental, onde a mesma auxilia nas realizações das atividades repassada pelo professor de área.

No entanto o interessante na visão deste professor, é que sendo ele um professor de matemática e os demais colegas tendo formação diferentes, os mesmos tanto a coordenação como a direção não procuram sentar para tentarem solucionar as dificuldades existentes especificadamente para a disciplina de matemática, o que o professor questiona é suas dificuldades em adaptar atividades sem fugir do seu planejamento para os estudantes com deficiência.

² A sigla EVA se refere ao Etileno Acetato de Vinila, material usado para confecção de recursos pedagógicos, entre outros usos.

Portanto este trabalho parte do seguinte questionamento: qual o método que pode auxiliar o professor no processo de inclusão?

Para a obtenção desta resposta foi necessário dialogar e observar as repostas relacionadas as práticas docente de 3 (três) professores sendo uma professora da sala de recurso multifuncional, além de uma professora mediadora, e um professor regular, ou seja, professor que ministra somente a disciplina de matemática.

Então mediante as observações foi possível perceber algumas divergências ao que se refere ao ensino aprendido de estudantes com deficiência em específico com autismo. Sendo que uma professora destaca a importância de conhecer, observar o estudante desenvolvendo estratégias para as adaptações dos conteúdos, onde os mesmos relatam os trabalhos de adaptação e planejamento que auxiliam e que são realizados com o estudante com TEA, segundo o que destaca MOTA (2019, p. 14).

O transtorno do Espectro Autista (TEA), de acordo com *American Psychiatric Association* (2014), caracteriza-se por alterações nas habilidades de interação social e comunicação, além de comportamentos repetitivos e estereotipados, podendo incluir crianças com o Autismo clássico, síndrome de Asperger e Transtorno Invasivo do Desenvolvimento sem outra especificação. MOTA (2019, p. 14).

O que a autora coloca em detalhe é alguns dos problemas e as características do que de fato é TEA.

Neste sentido os mesmos necessitam de acompanhamento e comprometimento de todos os profissionais envolvidos com a educação, e a participação da família também.

Já o outro professor destaca que é uma verdadeira farsa, por não ter nenhum investimento para que possa está de fato incluindo estes estudantes, e que na verdade se diz incluir, só que há de fato é uma exclusão.

Portanto esta professora acredita que quanto ao processo de adaptação e inclusão já está bem encaminhado, sendo que ainda há muitos objetivos à serem alcançados sendo que os primeiros passos já foram dados.

Mediante ao currículo escolar os professores entendem que o currículo não atende as especificidades dos estudantes devido falta de material e principalmente na área de exatas, sendo que o currículo deve ser revisto para cada um de acordo com as dificuldades e necessidades apresentadas, e fazendo as adaptações necessárias, e os mesmo acreditam que tem como melhorar o currículo para cada estudante com deficiência.

Alguns professores ainda encontram algumas dificuldades em realizar seu planejamento em certos conteúdos, ou seja, em fazer as adaptações das atividades.

No entanto, mesmo encontrando dificuldades em fazer as adaptações, é possível trabalhar com os estudantes com deficiência de forma concreta a partir da realidade cotidiana de cada um, onde se encontra a lacuna no aprendizado.

Portanto para responder ao questionamento quanto qual o método que pode auxiliar o professor no processo de inclusão, os mesmos seguem em diferentes perspectivas quanto ao processo de inclusão, primeiramente o que pode ser feito é que os professores busquem capacitação para que se tenha um ensino que respeite as diferenças.

Em seguida, no mesmo contexto é que o professor deve promover interações entre todos os estudantes, objetivando que eles se sintam integrados ao meio em que convivem, em específico na sala de aula.

Mas ainda que os professores tentem fazer as adaptações necessárias sempre ficará algo a desejar. Isso é o que se observa nas reflexões feitas pelos professores, pois em algumas áreas é mais fácil fazer as adaptações, já na disciplina de matemática há desafios maiores, porque não se tem atividade e nem é fácil fazer as adaptações entretanto nas outras disciplinas são mais flexíveis e é possível fazer de acordo com as limitações de cada estudante, sendo que o conteúdo é mesmo, mas as atividades devem ser diferentes.

Diante do que foi exposto, quanto as adaptações curriculares os professores sugerem também que para contribuir neste processo de formação e aprendizado é necessário formação de todo corpo docente sobre o uso da tecnologia em sala de aula, a parceria com a família e a promoção do trabalho, em equipe, além da educação ser tratada como investimento e não como

despesas, proporcionar recursos pedagógicos fornecidos pela secretária de educação, e a contratação de profissional com formação e em cada escola, porque o importante também é que proporcione a formação, mais que seja possível investimentos em recursos pedagógicos.

Porque os suportes que a escola e a secretaria proporciona é somente a formação semanais somente para os professores que trabalham na sala de recursos multifuncionais, e alguns encontros com formações para professores mediadores, onde o que aprende é confeccionar alguns jogos e atividades impressas, que para o professor que atua com matemática não tem êxito no seu ponto de vista seria primeiramente contratar professores com formação, e o que acontece é a contratação de professor mediador somente com o nível médio.

E para finalizar sobre o questionamento que método pode auxiliar o professor no processo de inclusão o que se destaca é que na verdade não há um método específico, o que se pode fazer é que o planejamento deve ser revisto ou melhor reformulado, e isso acontece logo no início do ano, que é a organização do planejamento, e que se faz necessário a participação assídua de todos os professores, das respectivas áreas, língua portuguesa, matemática, ciências artes. Enfim a participação de todos é indispensável neste processo de ensino aprendizagem tanto dos estudantes quanto dos professores, além das formações continuadas em educação especial que é de suma importância para que haja efeito no ato de aprender, ensinar e incluir sem excluir.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões aqui expostas ressaltam um conjunto de situações que permeiam em muitos espaços escolares quando se trata principalmente de inclusão e adaptação curricular de estudantes com deficiência, além das dificuldades dos professores em fazer o seu planejamento para trabalhar com esses.

Os resultados acerca de qual o método para auxiliar o professor no processo de inclusão que perpassa por diversas visões de compreensão no que diz respeito ao método, desde o comprometimento com o que faz buscando a formação na área da educação especial, nesta mesma perspectiva outro fator importante que é o planejamento com todos os professores independente da sua área de formação.

Considera-se que não há um método específico, mas o que se pode fazer é a reformulação do currículo, e que o professor é o mentor principal para promover a integração e inclusão de todos aos estudantes na sala de aula, cabe a ele proporcionar também ferramentas que contribuam para o ensino e aprendizagem em professor e estudante.

Por fim, percebe-se que mesmo com dificuldades dos professores em trabalhar com estudantes com deficiência, é necessário que ocorram transformações pedagógicas para que não se limite o ensino, e que as diversidades e particularidades sejam estímulos para se alcançar o objetivo proposto.

Concluo que este trabalho de conclusão de curso é de suma importância para minha formação acadêmica, pessoal e profissional e me possibilitou uma melhor compreensão de como os professores desenvolvem seu planejamento para estudantes com deficiência em sala de aula fazendo as adaptações curriculares necessárias às especificidades do estudante, além de compreender o que o professor é o agente facilitador para o processo de ensino e aprendizagem, o mesmo deve estar sempre buscando formações que possam contribuir no ato de ensinar e aprender.

REFERÊNCIAS

COLL, César. **Psicologia e currículo**. São Paulo: Ática, 2000.

FACION, José Raimundo. **Transtornos do desenvolvimento e do comportamento**. 3ª edição. Rev. Atual. Curitiba: Ibepex, 2007.

GONZÁLEZ, EUGENIO. **Necessidades Educacionais específicas (falta edição)**. Porto alegre: Artmed, 2007

HEDERO, E. S. **A escola inclusiva e estratégias para fazer frente a ela: as adaptações curriculares**. 2010

MOTA, Elanne Karla da Silva. **Alunos com transtorno do espectro autista nas escolas públicas de Marabá/PA: o que pensam os familiares?** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Instituto de Ciências Humanas, Faculdade de Ciências da Educação, Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, 2019.

MÜLLER, Tania Maria Pedroso.e GLAT, Rosana. – **Uma professora muito especial**; com colaboração de Cláudia Carvalho Miranda, Eliza de Fátima C. B. Magalhaes, Marcos de Souza Freitas, Maria B. W. de Carvalho, Rogério Carneiro. – Rio de Janeiro: 7letra, 2007.

RAMOS, sarah pinto. **Educação inclusiva: desafios e possibilidades na prática docente**, TCC de Graduação (Licenciatura Plena em Ciências – Biologia e Química) – Universidade Federal do Amazonas, 2019.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23.ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identities terminais**: as transformações na política da pedagogia e na pedagogia da política. Petrópolis: Vozes, 1996.

Apêndices

Roteiro de entrevista semiestruturado para professoras mediadora, professora da sala de recurso multifuncional e professores de área da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Antônio Ribeiro

() Professora mediadora

() Professora da sala de recurso multifuncional

() Professor (a) de área

- 1) Qual a sua formação e quanto tempo você atua na educação?
- 2) Fale com detalhamento sobre sua profissão enquanto professor (a) da escola Antônio Ribeiro.
- 3) Diante desse processo formativo, como você descreve o sistema de ensino para alunos com necessidades especiais (autismo)?
- 4) você como professor (a) consegue desenvolver seu trabalho de forma significativa com esses alunos? Detalhe.
- 5) Quais os suportes pedagógicos que a escola ou a própria secretaria de educação proporcionam para os professores e os alunos com necessidades especiais?
- 6) Como são elaboradas as atividades desses alunos?
- 7) Na sua opinião currículo escolar atende as especificidades desses alunos? Você tem dificuldades em fazer o seu planejamento? (detalhe).
- 8) O que você sugere como algo que possa contribuir no processo de formação desses alunos?
- 9) Qual o método que pode auxiliar o professor no processo de inclusão?



AVALIAÇÃO DO TRABALHO

Prezado(a) **IANE SILVA DE SOUSA**, informamos que seu trabalho intitulado "ADAPTAÇÕES CURRICULARES NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM ESTUDO DE CASO", foi avaliado e considerado "**ACEITO**" pela Comissão Científica do IX CONEDU.

Caso a comissão tenha deixado algum comentário, ele encontra-se abaixo:

""

Modalidade: Comunicação Oral (CO)

Grupo de Trabalhos (GT): GT 10 - Educação Especial

Título: ADAPTAÇÕES CURRICULARES NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM ESTUDO DE CASO

Autor(es): IANE SILVA DE SOUSA e WALBER CHRISTIANO LIMA DA COSTA

Atenciosamente,
Comissão Científica